



Eliezer Ben Yehuda 1858 - 1922

## O Pai da Língua Hebraica Moderna

### Parte 1

Por Shira Sorko-Ram

**E**u tive o grande privilégio de conhecer Ehud Ben Yehuda e tê-lo como um amigo querido quando eu vivi em Jerusalém no início dos anos

*1970. Eu também conheci Dola, sua irmã caçula. Ambos estavam em seus 70 e poucos anos e eram dois dos três filhos vivos de Eliezer e sua segunda esposa, Hemda. A história do trabalho e da missão de vida de seu pai, contra todas as probabilidades impensáveis, é desoladora e reconfortante ao mesmo tempo. Existem*

*muitos livros sobre as suas realizações. O meu objetivo aqui é descrever a luta que essa família passou para ressuscitar a língua hebraica. É uma história de enorme lição de vida para aqueles que são chamados para realizar algo extraordinário. E vou apresentar esta história incrível em série nos próximos meses.*

Que tipo de pessoa é necessário para, sozinha, ressuscitar uma língua que estava morta desde o século II dC?

É verdade que no século XIX havia muitos judeus - especialmente na Europa Oriental - que sabiam ler os livros da Torá e os livros rabínicos em hebraico, ou pelo menos sabiam verbalizar as letras do livro de orações. Os textos antigos eram cantados pelos judeus religiosos, mas, em sua maior parte, eram mal compreendidos. Em Jerusalém havia alguns judeus sefarditas (dos países árabes) que podiam até falar um pouco de hebraico, mas com um vocabulário antigo limitado, carentes dos conceitos modernos. Ninguém sequer considerava a ideia de que o hebraico pudesse vir a ser uma língua viva. Nenhum judeu o usava como sua língua materna. Para todos os efeitos práticos, a língua estava morta.

Na década de 1880, havia um burburinho de muitas línguas estrangeiras faladas por cerca de 30.000 judeus que vieram para a Terra Santa dos quatro cantos da terra. Colocando de forma simples, sem Eliezer, é possível que jamais tivesse havido, literalmente, um avivamento, uma ressurreição do hebraico falado. Portanto, em todo o mundo judeu, Eliezer Ben Yehuda leva o título de “O Pai do Hebraico Moderno”.

Nascido na Lituânia, em 1858, Ben Yehuda, o mais novo de sua família, aprendeu as Escrituras Hebraicas no joelho de seu pai. Ele adorava passar tempo com seu pai e, com uma mente fenomenal, aos quatro anos de idade, já sabia de cor porções significativas da Torá, do Talmud e dos comentários.

Mas seu pai teve tuberculose e um dia, enquanto estudava a Torá com sua filha de quatro anos, cuspiu de repente uma enorme quantidade de sangue que cobriu a página da Torá. Suas últimas palavras foram: “Eliezer, meu filho, limpe a Torá! Não traga desonra ao nosso livro sagrado”.

A partir desse momento, o filho, ainda criança, foi enviado de uma instituição de internato religioso para outra. Ele era sempre o melhor aluno onde quer que estudasse. Em uma academia de ensino, seu rabino favorito lhe deu um livro raro, não religioso, mas que havia sido traduzido para o hebraico - “Robinson Crusóé”. Foi esse livro que acendeu sua crença de que o hebraico poderia vir a ser uma língua viva novamente.

Em suas memórias ele escreveu:

“Eu me apaixonei pela língua hebraica como língua viva. Esse amor era um fogo grande e consumidor que a torrente da vida não podia extinguir - e foi o amor ao hebraico que me salvou do perigo que me esperava no próximo passo da minha nova vida”.

O próximo passo veio quando ele recebeu

Ruínas de uma casa típica em Luzhky, Lituânia, local de nascimento de Eliezer Ben Yehuda.



WIKIMEDIA

furtivamente um pequeno volume da gramática hebraica de seu rabino favorito, que ousou provar livros não religiosos. É claro que seu tio ultrarreligioso com quem ele vivia ficou horrorizado com o fato de seu sobrinho estar se desviando para áreas fora da literatura rabínica e, enfurecido, expulsou o menino de 14 anos de sua casa, dizendo-lhe para nunca mais voltar.

## UM ENCONTRO AO ACASO QUE MUDARIA A HISTÓRIA

Devastado, Eliezer perambulou pela noite até uma cidade próxima, entrou na sinagoga local e adormeceu. Um homem de negócios judeu, Solomon Jonas - mais secular do que tradicional - aproximou-se dele e o convidou para sua casa. Eliezer foi imediatamente atraído para sua biblioteca, mas descobriu que não conseguia entender uma única palavra. O único alfabeto que ele conhecia era o hebraico. Até mesmo sua língua materna, o ídiche, estava escrita no alfabeto hebraico.

Jonas o tomou como filho. Reconhecendo sua mente brilhante, toda a família participou na sua preparação para um exame de admissão em uma escola pública estadual (secular) e, depois disso, para uma universidade. A filha de Jonas, Devora, foi recrutada para ensiná-lo russo e francês - exigido pela escola do estado. Ele aprendeu matemática e biologia lendo livros em seus novos idiomas. Ele se destacou na escola e fez planos para frequentar a universidade. Eliezer e Devora mantiveram contato através de cartas. Para Devora, ele era seu príncipe encantado.

Ele se tornou muito secularista, amando os grandes gigantes literários em russo e francês. Ele não estava mais interessado em coisas judaicas - exceto que havia algo que ele não conseguia abrir mão. Ele escreveu: “E esse algo era o meu amor pela língua hebraica. Mesmo depois de todas as coisas judias se tornarem estranhas para mim, eu não conseguia me afastar da língua hebraica...”

## UM NOVO MOVIMENTO: “O NACIONALISMO”

Entre os eventos importantes que acenderam uma fogueira neste visionário estava o crescente movimento “nacionalista” entre diferentes povos que queriam seu próprio país. Ele viu como os búlgaros estavam se

Robinson Crusoe, um dos poucos livros seculares traduzidos para o hebraico no século XIX - proibido aos judeus religiosos. (A imagem é de uma tradução moderna)



WIKIMEDIA

rebelando contra seus governantes - o Império Otomano turco - e pensou: ‘se os búlgaros, que não são um povo antigo e clássico, podem exigir e conseguir um estado próprio, então os judeus, o Povo da Bíblia e os herdeiros da histórica Jerusalém, merecem o mesmo’.

No meio da noite, enquanto lia os jornais, ele disse: “De repente, como se um raio tivesse me atingido, uma luz incandescente irradiou diante dos meus olhos... e ouvi uma estranha voz interior chamando-me: ‘O renascimento de Israel e sua língua na terra dos antepassados!’ Este foi o sonho”.

Ele então leu um livro único e controverso do famoso autor George Eliot, de 1876, no qual ele pedia uma pátria para o povo judeu. Esse foi o fator decisivo que cristalizou sua missão por toda a vida.

Ele iria para Paris para estudar medicina e se tornar um médico. Com essa carreira, ele teria uma profissão para ganhar a vida para si e sua família. Ele planejava se casar com Devora, e eles iriam morar em Jerusalém.

## Solomon Jonas

**Homem de negócios secular, que, por acaso, conheceu o sem-teto Ben Yehuda e o “adotou” com filho.**



ressante é que Tchatchnikof começou a empurrar o visionário para que agisse em prol de seu sonho de obter uma pátria judaica.

O jornalista perguntou ao seu amigo: “Há outros judeus que anseiem ver sua pátria renascer?” A resposta de Eliezer foi: “Todos os judeus acreditam que voltarão para sua terra quando o Messias vier”. Mas, acrescentou ele, os judeus estudados e “Iluminados” [que têm recursos para fazer alguma coisa] tendem a assimilar o local onde se encontram, fora do chamado.

O polonês perguntou se alguém já havia publicado a ideia de Sião retornando à sua terra. Eliezer explicou que havia um periódico hebraico chamado “Hamagid”.

“Então você sabe escrever em hebraico?” Quando Eliezer admitiu que não tinha certeza se seria bom, o jornalista católico respondeu: “Se você conseguir se expressar em hebraico, então conseguirá escrever um artigo. Talvez tenha sido por esse motivo que viemos a nos conhecer neste momento, nesta cidade que é o centro do nacionalismo liberal”.

Quando Eliezer sugeriu que outra pessoa poderia escrever o artigo, Tchatchnikof explodiu: “Isso é tolice infantil! Aquele que teve a inspiração é quem deve se manifestar e publicar sua ideia. Vá até lá e não vamos mais discutir sobre isso”.

Eliezer escreveu um artigo e enviou-o para o “Hamagid”, que o recusou. Desanimado e também percebendo que sua saúde estava se deteriorando, ele sentiu que uma pequena luz tinha sido acesa e depois apagada. Ele caiu em depressão, vendo-se como apenas mais um parisiense que sucumbiu à pobreza e à doença.

### SEU CONFIDENTE CATÓLICO

Assim, em 1878, Eliezer iniciou seus estudos médicos na Sorbonne. Ele não tinha dinheiro, mas encontrou um sótão para alugar e fazia apenas uma refeição por dia. Ele passava seus dias estudando nas bibliotecas de Paris. Ao visitar uma biblioteca russa, ele fez um novo amigo, um jornalista católico russo/polonês, Tchatchnikof, que prontamente o adotou e abriu para ele a porta para a sociedade literária francesa, apresentando-o a gigantes literários, como Victor Hugo.

Era uma amizade rara por causa da longa história de ensinamentos anti-judaicos pela igreja e pelo antisemitismo aprovado pelo estado em toda a Europa. Judeus se associavam com judeus. Mas Tchatchnikof tornou-se um amigo do peito, treinando-o na arte do jornalismo e também dando a Eliezer trabalhos ocasionais para ajudá-lo a se sustentar. O mais inte-

***“Eu nunca me senti assim com relação aos judeus - mas agora sei que a semente dos profetas ainda está viva. Seu povo saberá sobre que redenção é essa que você fala - e você será conhecido como um profeta dessa redenção”***

*Tchatchnikof, amigo católico de Ben Yehuda*

### SEU AMIGO: NÃO DESISTA!

Mas Tchatchnikof ficou irado. “Você não apresenta nenhuma das esperanças e resiliência que são as marcas dos judeus.

Você não pode ceder e nem ouse perder a esperança. Deve haver outra publicação em hebraico, em algum lugar, para a qual você possa enviar seu artigo”, disse ele. E havia. Eliezer enviou seu manuscrito para “The Dawn”, um periódico hebraico em Viena, e seu artigo foi aceito e publicado.

Algumas semanas depois, Tchatchnikof foi visitar seu amigo e descobriu que ele estava cuspiendo sangue. Ele havia contraído tuberculose, provavelmente de seu próprio pai, anos antes.

Eliezer disse ao seu amigo jornalista: “Que

pena! Acabei de receber uma carta da editora ‘The Dawn’, que declarou: ‘Fiquei muito satisfeito com o seu artigo, e tenho certeza de que você está destinado a grandes realizações’”. “Mas”, disse Eliezer, “é tarde demais. Estou cuspido sangue - um sinal claro de tuberculose.

Em vez de simpatia, Tchatchnikof ficou furioso. “Você foi ao médico? Tem certeza de que é tuberculose? E você sabe se isso é fatal?” O jornalista polonês levou-o ao seu próprio médico, que o enviou a um especialista. O diagnóstico foi que Eliezer tinha seis meses de vida.

“Bom, é isso - eu vou morrer dentro de seis meses”. Novamente, Tchatchnikof ficou furioso. “Você não vai morrer”, declarou ele. “Muitos movimentos de libertação já nasceram mortos porque seus criadores não conseguiram garantir sua própria sobrevivência”.

Ele lembrou Eliezer do grande filantropo judeu, o Barão Edmond Rothschild, que ajudou judeus em necessidade. Eliezer hesitou em pedir ajuda, mas o próprio jornalista pediu ajuda a Rothschild, que enviou o doente ao seu hospital na quente cidade de Argel. Lá ele recuperou sua força e começou a escrever mais artigos.

Tchatchnikof foi visitá-lo em Argel e Eliezer leu seu terceiro artigo. Aqui estão algumas linhas:

Vamos, portanto, reviver a língua e plantá-la na boca de nossos jovens e eles nunca a trairão - mas só conseguiremos ressuscitar a língua hebraica na terra onde os hebreus forem a maioria dos habitantes. Vamos, portanto, aumentar o número de judeus em nossa terra desolada; vamos devolver o remanescente de nosso povo à terra de seus antepassados; tragamos de volta à vida a nação... e a língua também viverá!

Se nós reavivarmos a nação e a devolvermos à sua terra - os hebreus viverão também! Pois, no final, este é o único caminho para a redenção final - e sem essa redenção estaremos perdidos, perdidos para sempre.

Tchatchnikof exclamou: “Eliezer, que pena você não ser um católico polonês! Você poderia se tornar o santo mais jovem do nosso povo... espero que o seu povo perceba que palavras de profecia você está proferindo. Na sua voz eu ouço Jeremias e Amós, Isaías e Ezequiel. Nunca me senti assim com rela-

## “Não sei o que farei quando chegar à Terra Santa - só sei que devo ir para lá”

Eliezer Ben Yehuda, ano de 1881

ção aos judeus - mas agora sei que a semente dos profetas ainda está viva. Seu povo saberá sobre que redenção é essa que você fala - e você será conhecido como um profeta dessa redenção”.

Eliezer ganhou outro aliado influente - Peretz Smolenskin, o autor e editor do “The Dawn”. Depois de ler a lógica e a paixão nos artigos de Ben Yehuda e assistir horrorizado aos terríveis pogroms na Rússia, ele percebeu que a única resposta seria uma terra e uma língua que pertencessem ao povo judeu.

De volta a Paris, Eliezer se preparava para partir para Jerusalém. “Seria o máximo da hipocrisia eu chamar meu povo para retornar à sua terra desolada enquanto eu mesmo permanecesse em Paris.” Tchatchnikof encorajou-o e até lhe deu dinheiro para fazer a viagem à Terra Santa.

Infelizmente, Eliezer sabia que ele deveria terminar seu relacionamento com Devora Jonas, o amor de sua vida. Como um homem com tuberculose, ele podia morrer a qualquer momento, ou pior, passar a doença para sua esposa. De qualquer forma, ele não tinha condições de sustentar uma esposa e família.

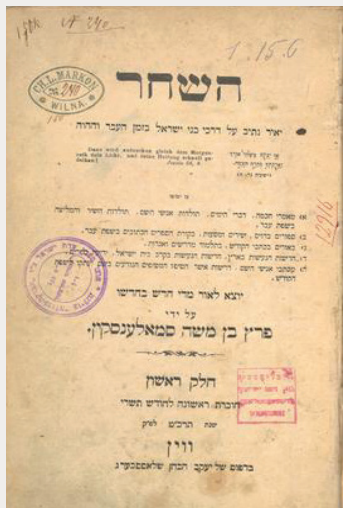
Ele escreveu uma carta para Solomon Jonas, o pai de Devora, e explicou que, embora durante anos ele tivesse planejado se casar com ela, ele agora a libertava do compromisso por causa de sua doença. Ele também explicou que ele estava indo embora para viver em Jerusalém. Ele escreveu: “Não sei o que farei quando chegar à Terra Santa - só sei que devo ir para lá”.

Ele continuou,

“Não tenho escolha a não ser romper a minha promessa à sua filha. Por favor acredite em mim, senhor; eu não faço isso de forma impensada, eu não deixei de amá-la. Ela ainda está muito no meu coração - mas eu não posso oferecer nada a ela! Não posso prometer-lhe uma casa e uma família. Nem posso oferecer-lhe um longo casamento. De fato, se ela se casar comigo, meus médicos me informaram, ela pode ser vítima dessa maldita doença que carrego. Por favor, senhor, em sua gentileza, aja como meu mensageiro e convença sua querida filha de que ela deve me esquecer e encontrar outro homem mais digno para amar e casar. Eu vou orar para que ela seja feliz. Acredite em mim, senhor; ela ficará melhor sem mim”.

A história continuará na edição de outubro de 2018. ■

“HaShahar” (“The Dawn”), um jornal em hebraico que publicou o primeiro artigo de Eliezer Ben Yehuda, no qual ele pedia uma terra e uma língua para o povo judeu.



Wikimedia

\* *Eu optei pela fonte material “Fulfillment of Prophecy, The Life Story of Eliezer Ben Yehuda, 1858-1922” [Cumprimento da Profecia, A História da Vida de Eliezer Ben Yehuda, 1858-1922]”, porque foi escrita por Eliezer Ben Yehuda, neto de Eliezer Ben Yehuda e porque ele recebeu informações em primeira mão e em grandes detalhes de sua avó, Hemda Ben Yehuda.*



Moti Cohen (à esquerda) e Ido Bar batizando Noa nas águas (Noa não é seu nome verdadeiro).

## Noa

# Ortodoxa Israelense Se Entrega a Yeshua

By Moti Cohen

**Há alguns meses, meu bom amigo Ido, que é novo na fé em nossa congregação, teve** que dar uma palestra em um curso que estava fazendo. Durante seu discurso, ele decidiu compartilhar sobre o processo de libertação que ele havia experimentado na congregação Tiferet Yeshua. Mesmo sem ele ter mencionado o nome de Yeshua, ficou claro que algumas pessoas da audiência iriam lhe pedir mais detalhes no final.

Noa, que era visivelmente ortodoxa, aproximou-se de Ido após sua palestra e começou a lhe fazer perguntas sobre a congregação e o que ele quis dizer com “libertação”. Ido contou-lhe com alegria sobre sua fé em Yeshua e a convidou para ir à congregação.

Noa foi e amou aprender sobre Yeshua. Ela amou o louvor e a adoração – era tudo tão diferente do canto litúrgico repetitivo na sinagoga, onde cada aspecto do serviço é ditado por um formato tradicional estrito. Lentamente, Noa começou a entender que a fé em Yeshua não era uma “importação

estrangeira”, mas sim uma fé firmemente enraizada no judaísmo, que todos os primeiros messiânicos eram judeus e que a nossa fé é baseada nas Escrituras Hebraicas e no Novo Testamento— um livro também escrito por judeus.

Noa iniciou um curso de discipulado que ministrou sobre os fundamentos da fé em Yeshua, como o sacrifício de Yeshua, arrependimento, profecias messiânicas nas Escrituras Hebraicas, a importância de estudar a Palavra de Deus e, finalmente, a importância do batismo nas águas.

*Continua na página 8*

# Livros Q



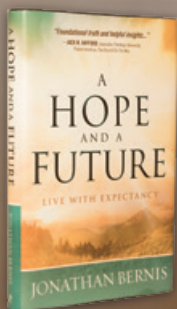
You are Special  
[Você é especial]



Jesus Book  
[O Livro de Jesus]

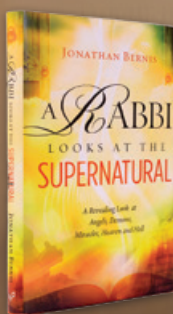
## Livros em andamento

A quantia de US\$ 38.752 colocarão todos estes livros em 1



**A Hope and a Future**  
de Jonathan Bernis

A caminhada de um crente verdadeiro é mais do que a salvação e a promessa da vida eterna. É sobre vida abundante também. A esperança genuína não é uma ilusão. Através deste ensinamento convincente, os messiânicos compreenderão melhor as especificidades do compromisso de Deus em ajudá-los a passar pelos momentos difíceis e a cumprir seu destino final enquanto estiverem nesta terra.



**A Rabbi looks at the Supernatural**  
de Jonathan Bernis

Estamos muito felizes porque mais e mais livros estão sendo escritos por judeus messiânicos. Jonathan Bernis, do Jewish Voice, abordou o tema sobrenatural - um assunto que poucos judeus entendem ou conhecem. Um livro necessário tanto para os israelenses messiânicos quanto para os não messiânicos.



**A Rabbi looks at the Afterlife**  
de Jonathan Bernis

Um segundo livro de Bernis sobre um assunto incrivelmente importante. Em nossa opinião, não há assunto mais importante para ensinar, pregar ou testemunhar do que a vida após a morte. Bernis leva o leitor a uma inesquecível jornada de fé, explorando as Escrituras, a história e os relatos em primeira mão daqueles que experimentaram a vida após a morte.

# que o Maoz Já Publicou!



Legend of Sheba  
[A Lenda de Sheba]

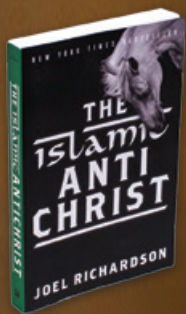


Don't Call Me Christian  
[Não me chame de cristão]



The Islamic Strategy to Conquer America  
[A estratégia islâmica para conquistar a América]

20 congregações e também no site do Maoz Books. Também poderemos colocá-los na internet em formato digital por aproximadamente US\$ 1.500 cada.



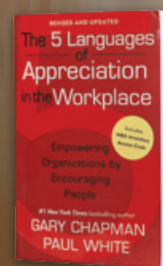
**The Islamic Antichrist**  
de Joel Richardson

Joel Richardson é uma das vozes mais equilibradas e conhecedoras do mundo nos dias de hoje sobre percepção profética e o fim dos tempos. Embora este livro seja uma mensagem para os crentes ao redor do mundo, revelando a teologia islâmica a respeito do próximo "messias", sua mensagem será chocante para muitos judeus – messiânicos ou não - que serão mudados pela pesquisa e mensagem deste livro.



**Your People Shall Be My People**  
de Don Finto

Se alguma vez você quiser dar um livro de presente a algum amigo judeu, escrito por uma pessoa que ama verdadeiramente Israel, este é o livro! Finto faz uma resenha primorosa do amor eterno de Deus por Israel e depois explica que todo cristão nascido de novo, que ama a Deus e conhece o Seu coração através das Escrituras, também amarará apaixonadamente e se importará com Israel e os israelenses. Um ótimo livro para os judeus não messiânicos.



**The 5 Languages of Appreciation in the Workplace**  
de Gary Chapman - Paul White

Este bestseller do New York Times é essencial para os judeus messiânicos que desejam melhorar os relacionamentos no local de trabalho simplesmente aprendendo a linguagem de apreciação do trabalho de seus colegas de trabalho. A maioria dos problemas nas organizações resulta dessa questão: as pessoas se sentem valorizadas? Este livro ajudará a responder "Sim!" e amplificará o testemunho dos messiânicos em seu local de trabalho.

Continuação da página 5

Curiosamente, Ido participou de algumas aulas e até do discipulado de Noa. Embora ele seja um messiânico relativamente novo, é visivelmente claro que Ido tem um dom para o evangelismo e o discipulado. Para mim, foi uma experiência muito especial ver um homem que tinha acabado de se tornar um discípulo, levar alguém à fé em Yeshua e começar a discipulá-lo. É importante entender que, para os judeus religiosos, orar significa recitar orações

orar ao longo do dia. No entanto, todas as manhãs, quando Noa acordava, ela recitava a oração “Modeh Ani”, uma oração que agradece a Deus por acordar em paz. Depois de cada refeição, Noa orava “Tfilat Mezuman”, agradecendo a Deus pela comida. Há muito mais orações mandatórias prescritas no Judaísmo, algumas das quais são profundamente belas, mas nenhuma delas é uma oração pessoal e espontânea a Deus.

sobre vários tópicos - e também para orar uns pelos outros. Noa estava em um dos grupos e quando chegou a sua vez de orar, ela simplesmente abriu a boca e, pela primeira vez em sua vida, começou a fazer uma oração que brotava diretamente de um coração transbordante de amor. Ela ficou muito feliz por Deus ter lhe dado a capacidade de fazer uma oração pessoal vinda do coração!

Glórias a Deus! Mais uma israelense que aprendia a pedir aos céus!



Congregation Tiferet Yeshua in downtown Tel Aviv.

escritas no livro de orações chamado Sidur. No judaísmo ortodoxo, a oração é central e importante, mas simplesmente não existe o conversar e comunhão com Deus através da oração. Cada oração no judaísmo ortodoxo é escrita em um formato prescrito, determinando quando e o que se deve orar ao longo do dia. Meninas religiosas estão isentas de algumas das orações obrigatórias que os homens religiosos devem

Na Tiferet Yeshua, Noa foi exposta a um tipo diferente de oração, um tipo que ela nunca havia experimentado antes, tendo lido apenas as orações prescritas no papel. Noa adorava como orávamos na congregação, mas ela não conseguia orar espontaneamente. No entanto, tudo isso mudou durante um dos nossos cultos; no final do sermão naquele dia, toda a congregação se dividiu em pequenos grupos para orar

Ido, novo na fé, tem um dom para o evangelismo!

Na semana passada nós fomos ao rio Jordão, perto de Tiberíades, onde Noa seria batizada nas águas. Ela estava tão animada com esse dia especial. Ido também foi, além de outros dois carros, cheios de testemunhas. Era importante que Ido imergisse Noa comigo porque foi ele quem a levou a Yeshua. Nós explicamos a Noa que na hora da imersão nós identificamos com a morte de Yeshua, significando a morte do velho homem, com todas as suas luxúrias e desejos pecaminosos. E a saída da água, nós identificamos com a ressurreição de Yeshua dos mortos (Romanos 6.6) e começamos a viver, pelo poder do Espírito Santo, uma nova vida (Romanos 6.4).

Noa proclamou que ela estava dedicando sua vida ao Messias de Israel, Yeshua. Ela agradeceu a Deus por sua nova salvação e foi imergida. Foi um momento poderoso e sagrado, e houve realmente uma forte presença do Espírito Santo no momento de sua imersão. Deus nos encheu de alegria, que foi um sinal para nós de quão feliz Ele estava por esta “filha de Sião” ter tomado a decisão de seguir Seus caminhos. Nós cantamos e oramos juntos e retornamos a Tel Aviv com grande alegria e paz em nossos corações. ■